

1601	190	333							241	5
------	-----	-----	--	--	--	--	--	--	-----	---

## Posseiros de área Krenak serão assentados

*Índios concordam que famílias pobres fiquem em reserva, até que Incra resolva problema*

O procurador-chefe da República em Minas, Hindemburgo Chateubriand Diniz Filho, enviará amanhã ao juiz da 3ª Vara Federal do Estado, Itelmar Raydan Evangelista, petição para oficialização do acordo de desocupação por posseiros da área Krenak no município de Resplendor, no Leste de Minas. O acordo prevê que os proprietários pobres que estão no território indígena possam ficar acampados, em área restrita da reserva, pelo prazo máximo de seis meses, até que o Incra desapropriar terreno para assentá-los em outro local.

Tudo isso está no documento a ser enviado ao juiz, que pede a imediata retirada de todos os produtores instalados na reserva; a verificação da situação de miserabilidade imputada a parte deles; e, verificada esta condição, com o consentimento dos produtores, que todos os seus pertences sejam

removidos para área escolhida pelos índios, onde ficarão impedidos de construir e de plantar lavouras.

Após a análise da petição, o juiz deverá determinar o seu cumprimento pela Polícia Federal, que está em Resplendor para fazer a desocupação do território Krenak obedecendo sentença do Supremo Tribunal Federal. Chateubriand disse que o acordo teve o aval da Prefeitura de Resplendor, Funai, Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Fetaemg, políticos da região e dos próprios índios. O procurador ressaltou que foi uma concessão espontânea dos krenaks, sem qualquer pressão do Ministério Público Federal, a quem cabe, inclusive, tutelar os direitos indígenas.

Embora não tenham para onde ir, até ontem nenhum dos produtores pobres havia se disposto a ir para o acampamento.

## Retirada termina na segunda

Luciene Takahashi

ENVIADA ESPECIAL

RESPLENDOR - A retirada dos 87 produtores rurais das terras dos krenaks - iniciada há quatro dias - deverá ser concluída na próxima segunda-feira. A previsão é do delegado da Polícia Federal Hélio Dias Leite, que é responsável pela segurança da operação de despejo. Até o final da tarde de ontem nenhum produtor resistiu à desocupação, contrariando a expectativa de confronto dias antes do início da operação naquele município do Vale do Rio Doce, a 418 quilômetros de Belo Horizonte.

O delegado acredita que até segunda-feira todos os produtores rurais já tenham sido retirados dos quatro mil hectares, que serão devolvidos à tribo Krenak, conforme determinação do Supremo Tribunal

Federal (STF). Na manhã de ontem, 60% deles haviam sido notificados. Ele lembra que o maior problema são as 27 famílias consideradas miseráveis, que estavam desesperadas com o despejo. Pelo menos 17 delas arrumaram uma solução temporária até que o Governo, através do Incra, cumpra a promessa de reassentá-las no prazo de seis meses.

Do grupo classificado de miserável, dez famílias permanecem sem alternativa para deixar a área. Os oficiais de Justiça encarregados de cumprir o mandado judicial deram um prazo até o final de semana para que retirem tudo o que pretendem levar de suas ex-propriedades. Além do gado, os produtores estão retirando as cercas, janelas e telhados das casas. O dia foi de intensa movimentação de caminhões na área de despejo.

VIDE - VERSO

241

5



*Fazendeiros desocuparam terra por determinação do STF: os mais pobres têm 6 meses para saírem*